

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LITERATURA
PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO -INGRESSO 2023
SUBÁREA DE LITERATURA PORTUGUESA E LITERATURAS AFRICANAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA

BANCA: Profs. Drs. Júlio Machado, Renata Flavia e Silvio Renato Jorge (Prof. Dr. Ida Alves – suplência)

Tempo de duração da prova: 4 horas.

ATENÇÃO: O candidato deverá escolher (x) o grupo de questões a responder de acordo com o campo de estudos de sua escolha no Mestrado.

GRUPO Literatura Portuguesa ()
--

Responda às duas questões abaixo propostas.

Questão 1 – O livro *Escuro* (2014), da poeta contemporânea Ana Luísa Amaral, como reflete Maria Irene Ramalho em seu texto “Quando o lírico interrompe o épico” (In Revista *Abril* Napa UFF, n. 13, 2014), é “feito de poemas e evocador de poetas” (p. 162), e nele a poeta pratica algo que lhe é muito próprio na escrita: “escrever do avesso” (p. 161). Ao considerar essas afirmações e o jogo cromático claro /escuro, discuta a relação questionadora que a poeta institui entre utopia e “a violência de ser / em cima desta terra”, ao se defrontar com a história portuguesa experimentada e reinventada por Camões e Pessoa, duas vozes fundamentais que são ouvidas em *Escuro*.

Questão 2 - Em seu artigo intitulado “Identidades imperfeitas e desencontradas”, Maria de Fátima Marinho, ao comentar a obra saramaguiana, destaca que, em o *Ano da morte de Ricardo Reis*, a personagem central

[..] dialoga com Lídia, antes de morrer, sobre o livro *The god of the labyrinth*, que sempre o acompanhou e que quer levar para a sepultura, apesar da sua inutilidade. [...] Se o título do livro (*The god of the labyrinth*) aponta para a falta de linearidade do tempo (real, histórico, pessoal), a incapacidade de leitura é, antes de mais, a recusa de um passado textualizado e que nunca se pode reconstruir, de modo perfeito e inequívoco, mas apenas fragmentado e preenchido por censuras e convencionalismos. Mas não saber ler é também a perda do intelecto, da memória coletiva, do passado que, apesar de tudo, o narrador quer recuperar, mesmo colocando personagens semifictícias em ambientes reais. A perda da capacidade de leitura é também a dificuldade de assumir

a identidade, de a reconstruir de modo cabal e definitivo. (MARINHO, 2021, p. 68)

A partir dessa reflexão, estabeleça uma comparação entre o referido romance de José Saramago e *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, pontuando a forma como ambas as obras dialogam com *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

GRUPO Literaturas Africanas de Língua Portuguesa ()

Responda às duas questões abaixo propostas.

Questão 1 - A partir de meados dos anos 1980, novos caminhos poéticos são trilhados tanto em Angola quanto em Moçambique. Nesse contexto, a ênfase político-partidária cede espaço a outros temas e questões, como o erotismo e a metalinguagem. Analise os poemas abaixo à luz de tais informações.

O MAMÃO

Frágil vagina semeada
pronta, útil, semanal
Nela se alargam as sedes
 no meio
 cresce
 insondável
 o vazio...

(TAVARES, Paula. *Amargos como os frutos: poesia reunida*. Rio de Janeiro: Pallas, 2011, p. 31)

CHÃO

apetece-me des-ser-me;
reatribuir-me a átomo.
cuspir castanhos grãos
mas gargantadentro;
isto seja: engolir-me para mim
poucoquinho a cada vez.
um por mais um: areios.
assim esculpir-me a barro
e re-ser chão. muito chão.
apetece-me chãonhe-ser-me.

(ONDJAKI. *Há prendisajens com o xão (O segredo húmido da lesma & outras descoisas)*. Lisboa: Editorial Caminho, 2001, p. 11)

Questão 2 – Para a pesquisadora Elena Brugioni, em “Literaturas africanas: escrita, oralidade, voz” (2019),

o que habitualmente vem sendo encarado como um dos *dilemas* que pautam as literaturas africanas — a oposição binária entre oralidade e escrita e a equação entre oralidade e cultura — deveria, em vez disso, ser perspectivado como a *matriz* da pluralidade de entendimentos críticos e resultados estéticos que marcam as literaturas africanas, o pressuposto fundador para uma “descolonização conceitual” que configura a *tradução* não como produção de uma *essência*, mas nos termos de uma estratégia estética e política que, *dando voz ao texto, dá corpo* a um outro e a uma *diferença*. (BRUGIONI, 2019, p. 86)

Tomando por base a afirmação feita por Brugioni acerca da oralidade e da escrita e extrapolando-a para aspectos mais amplos como tradição e ocidentalização, estabeleça uma análise comparativa das obras *Niketche: uma história da poligamia*, de Paulina Chiziane, e *A última tragédia*, de Abdulai Sila, destacando o tensionamento entre culturas presente em ambas as obras.